

A GLOBALIZAÇÃO E OS PAÍSES DO ATUAL CONTINENTE AFRICANO

*Claudia Lima

A globalização esteve desde sempre entre os povos africanos. No século VII, os árabes já estavam envolvidos em movimentos de expansão, a chamada "guerra santa", que alcançava o norte da África. Em 711, no século VIII, através do norte da África os árabes invadiram a península ibérica. Assim, Portugal nasceu em meio à guerra entre os mouros.¹

A crise em Portugal, no século XIV, em função da economia, mobilizou a expansão e Ceuta, no norte da África, foi ocupada em 1415, como ponto estratégico, pois era um importante entreposto comercial. Foco de mercadorias trazidas pela rota do ouro, de escravos de seda e marfim, sua conquista significou importantes lucros comerciais para Portugal e o grupo mercantil a ele ligado. Por outro lado, era de Ceuta que partiam navios árabes que atacavam o Mediterrâneo. A intenção central era a colonização como sistema de política mercantilista portuguesa como local de consumo para os produtos da Metrópole portuguesa. A riqueza se identificava com o metal e a concepção básica era de que o processo de circulação de mercadorias gerava o lucro (o mercantilismo).

O êxodo africano atendendo ao capitalismo do século XV, faz deslocar primeiro para a Europa, depois para as Américas as suas estruturas sociais, evidenciando transformações e a estreita relação com os antepassados comuns. Em 1500, Pedro Álvares Cabral dirigia-se à Índia, no entanto, sua verdadeira rota era chegar ao território americano e tomar posse da terra. Esse desvio não foi casual, pois os portugueses já sabiam da existência de terras a oeste e queriam certificar-se das possibilidades econômicas do que viria a ser o Brasil. Se hoje a África encontra-se à margem da globalização, não é por opção política, mas por causa da defasagem econômica, pois, certamente ela foi um dos pontos mais importantes na globalização desde os tempos que servia como rota para a Europa para os árabes, quando foi expropriada das suas riquezas e da sua gente, pelos portugueses, e demais países da Europa, ao ser dividida em territórios colonizados pelos países europeus.

Na atualidade, no acúmulo de todo processo traumático das lutas pela independência, do continente mais atingido pela epidemia da AIDS, pelo Vírus do Ebola e pela fome, tem o maior contra-censo histórico, diante de um continente agonizante se encontra uma grande riqueza em minérios, que poderia fazer deste continente uma potência independente, mas a África é impossibilitada de explorá-los pela propagação de minas terrestres, plantadas, possivelmente, para que o controle através da fragilidade econômica, ainda continuasse na dependência das grandes potências mundiais.

¹ MOUROS: ou mauritanos, ou ainda mauros, povos que habitavam a Mauritània, país situado no noroeste da África, de onde partiram com o tráfico os negros escravizados para Portugal; mouraria, referente às comunidades mouras; aquele que não é batizado.

A cada ano, o continente vê aumentar o abismo que o separa do resto do mundo. Um conjunto de fatores faz com que não exista uma explicação única. Mas, paradoxalmente, o principal motivo da atual exclusão africana foi sua inclusão forçada no circuito global do passado, quando as nações européias tentaram dominar o povo africano, e, neles, encontraram resistências e lutas e como legado deixaram deflagrados graves conflitos que perduram na atualidade.

O desacerto entre as fronteiras étnicas² e as fronteiras nacionais atuais é o resultado da partilha do continente pelas potências colonialistas européias. Elas dividiram politicamente a África de acordo com seus interesses econômicos, sem respeitar os limites étnicos historicamente consolidados na região. A partir daí cada colônia adquiriu dinâmica própria, e o processo de independência não conseguiu corrigir essa distorção. Esse processo ainda não foi superado. As diferenças podem conviver com respeito mútuo, no entanto, as diferenças podem ser utilizadas para criar ou reforçar conflitos que atendam a vários interesses econômicos e políticos.

Até a segunda metade do século XX, o continente africano esteve sob o domínio das nações européias. Imensas riquezas naturais foram-lhe subtraídas. Por inúmeros fatores, a África responde por menos de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, isto é, sua cota, ou produção, na soma da riqueza mundial. Disputas por recursos minerais e rivalidades étnicas provocaram, nos últimos 40 anos, dezenas de conflitos armados, que mataram milhões de pessoas e causaram migrações maciças. Para reverter esse quadro, os países africanos criaram, em julho de 2002, para substituir a Organização da Unidade Africana (OUA), instituída em 1963, a União Africana (UA), que tem metas mais amplas que sua antecessora e pretende unificar política, social e economicamente o continente. A nova entidade União Africana foi inspirada na União Européia³. Ela prevê a implementação de programas de desenvolvimento. E acena com a futura eliminação das fronteiras. Porém, os grandes problemas por que passa a África torna esse objetivo difícil de alcançar. A África tem quase metade da população vivendo abaixo da linha de pobreza como a Somália, Burundi e República Democrática do Congo. Pesquisas mundiais apontam que vivem no continente africano 28,5% dos 42 milhões de portadores do vírus HIV (AIDS)⁴. A Aids é o principal fator de mortalidade da África. O alto custo dos medicamentos, os serviços públicos de baixa qualidade e a falta de orientação contínua fazem dos africanos o povo mais suscetível à Aids.

Em 05 de novembro de 2003 foi assinado em Maputo, pelos ministros da Saúde de Moçambique e do Brasil, o Protocolo de Intenções sobre Ciências e Tecnologia na Área de Saúde. O acordo prevê a cooperação brasileira na implantação em Moçambique, de uma fábrica de coquetéis genéricos para tratamento de pacientes contaminados pela Aids. O Brasil

² ÉTNICAS: palavra que designa diversas etnias; isto é, pessoas que integram uma etnia geralmente compartilham vários costumes, hábitos, língua, valores, regras sociais, etc. como também espaço geográfico e reivindicam para si a mesma designação e ascendência (antepassados ou ancestrais).

³ Criada em 1992, a União Européia é um bloco de nações livre sem barreiras à circulação de mercadorias, capitais, serviços e pessoas, com moeda única: o euro.

⁴ Estimativas de 2001 e 2002 do Programa Nações Unidas de Combate à Aids (UnAids).

compromete-se a transferir a tecnologia⁵ para a produção dos medicamentos, prestar assessoria técnica na implantação da fábrica, elaborar seu projeto e supervisionar o processo de instalação. Ao governo moçambicano caberá a gestão da fábrica.

Os países em piores condições além da Somália, são a Etiópia, o Sudão e a Eritreia, e um conjunto de Estados do Sul, como Zimbábue, Zâmbia, Malauí, Moçambique, Angola, Lesoto e Suazilândia. Segundo organismos internacionais, a causa imediata da fome na África é a seca, mas os fatores políticos e econômicos, como a extrema pobreza, as guerras por território e a corrupção dos governos são os determinantes históricos. Defendendo mais recursos para as ações internacionais de ajuda alimentar. O Programa Mundial de Alimentos, declarou em dezembro de 2002: "A fome é uma invenção política, e temos de usar meios políticos para eliminá-la".

ÁFRICA DO SUL

Cortada pelo trópico de Capricórnio e banhada pelo oceano Atlântico e Índico, a África do Sul está localizada no extremo sul do continente africano. No encontro dos dois oceanos está o cabo da Boa Esperança, ponto estratégico das rotas comerciais européias para o Oriente desde o século XV. O regime de segregação racial (apartheid) termina oficialmente com a primeira eleição multirracial, em 1994, mas deixa a pesada herança das desigualdades sociais. Após quase uma década de experiência democrática, persistem os altos índices de pobreza, criminalidade e desemprego, entre a população negra, o principal fator de vítimas é a epidemia de aids que assola o país.

Na economia sul-africana convivem a agricultura de subsistência com uma moderna atividade industrial e mineral, que dá ao país o maior Produto Interno Bruto (PIB) do continente. A África do Sul é o principal produtor mundial de ouro e um dos líderes na extração de diamante. O turismo também é uma significativa fonte de divisas. Entre as principais atrações, estão as reservas de animais selvagens, como o Parque Nacional Kruger, onde se pode observar os chamados "cinco grandes": elefante, leão, leopardo, búfalo e rinoceronte. A epidemia na África do Sul é a parte mais visível do drama que hoje atinge a maioria dos países africanos ao sul do Saara, que somam 28,5 milhões de infectados pelo HIV, 71% do total do planeta. A forma de contágio predominante é através de relações heterossexuais.

CAPITAL: Cidade do Cabo (legislativa) Pretória (administrativa)

POPULAÇÃO: 45 milhões (2003). Nacionalidade: sul-africana; **composição:** grupos étnicos autóctones 70% (zulus 20,5%, chosas 18%, pedis 9%, sotos 7%, tsuanas 6%, tsongas

⁵ O Brasil tem um programa de combate a Aids, considerado um dos mais bem sucedidos do mundo. Em 1996 o "coquetel de drogas" (combinação de medicamentos que inibem a reprodução dos vírus no organismo), começou a ser distribuído gratuitamente, beneficiando milhares de pessoas. Em maio de 2001, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou a proposta brasileira por unanimidade garantindo ao país o direito de produzir esses medicamentos, mesmo tendo os Estados Unidos investido em uma batalha comercial, quando o Brasil propôs a quebra de patente de algumas substâncias, protegidas por lei e que fazem parte do coquetel anti-aids brasileiro.

3,5%, suazis 2%, nedebeles 2%, vendas 2%), europeus 12% (holandeses, alemães, franceses, ingleses), eurafricanos 13%, indianos 3%, outros 2% (1996).

IDIOMAS: africâner, inglês, sepédi, sessoto, setsuana (oficiais, entre outros).

RELIGIÕES: cristianismo 83,1% (independentes 45,8%, protestantes 30,7%, outros 20,2% e dupla filiação 13,6%), crenças tradicionais 8,4%, outras 6%, sem religião e ateísmo 2,6% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1997. **MOEDA:** rande

ANGOLA

Ex-colônia portuguesa, Angola viveu em guerra durante 40 anos e teve mais de um milhão de mortos. Primeiro foi à luta pela independência, desde 1961. Em 1975 começa a guerra civil, cujo acordo de paz só ocorre em 2002, depois de várias tentativas fracassadas. A economia, baseada na exploração de petróleo (mais de 60% do (PIB) Produto Interno Bruto) e de diamantes, fica seriamente prejudicada, com a destruição da infra-estrutura e o perigo de milhões de minas terrestres. O país apresenta baixos indicadores sociais: os angolanos vivem em média 46 anos e mais da metade não é alfabetizada. Terra de origem da maioria dos africanos trazidos para o Brasil, Angola situa-se no sudoeste da África. O relevo, baixo no litoral, eleva-se até atingir a altitude média de 1,2 mil metros na região central. A vegetação predominante é a savana, que cobre cerca de 60% do território.

As décadas de guerra deixaram uma difícil herança em Angola que, com as perspectivas atuais de paz, começa a ser enfrentada. O Produto Interno Bruto (PIB) cai de maneira considerável entre 1996 e 1999. Agora, a perspectiva de pacificação reduz a pressão para gastos militares, mas traz um custo para a incorporação à vida nacional dos milhares de integrantes da Unita. Os investidores externos reagem com otimismo e prevêm que a produção de petróleo cru, dobre nos próximos cinco anos. Mesmo com o conflito, Angola se manteve como o segundo principal produtor de petróleo na África Negra. Os entendimentos com a Unita podem ampliar a exploração mineral, prejudicada pelo tráfico internacional, sobretudo de diamantes. Em outubro de 2002, relatório da ONU afirma que, seis meses após o acordo, a Unita mantinha mísseis e diamantes ilegais escondidos. Ainda estaria agindo a rede criminosa que troca diamantes por armas, com beneficiários em países ricos, como Bélgica, França e Itália. Para coibir o tráfico, vem dando resultado a adoção de um certificado de origem para os diamantes extraídos em Angola, implantado em 2000.

Outros grandes desafios são reconstruir estradas e ferrovias e ampliar o cultivo da terra, dificultado pela existência estimada de 12 milhões de minas terrestres, que fazem de Angola o país mais minado no mundo. O custo de remoção das minas é alto e os armamentos continuam em ação: em 2001 houve 339 acidentes com minas terrestres, causando 170 mortes. Há cerca de 100 mil angolanos mutilados por minas. O governo de Angola dá um passo histórico, em 5 de julho de 2002, ao ratificar oficialmente o tratado de banimento das minas terrestres.

CAPITAL: Luanda

POPULAÇÃO: 13,6 milhões (2003); nacionalidade: angolana; **composição:** grupos étnicos autóctones 99% (principais: ovimbundos 37%, umbundus 25%, congos 13%, luimbés 5%, imbés nianecas 5%), europeus ibéricos 1% (1996).

IDIOMAS: português (oficial), línguas regionais (principais: umbundu, quimbundo, quicongo, ovimbundo, congo).

RELIGIÕES: cristianismo 94,1% (católicos 62,1%, protestantes 15%, outros 16,9%), crenças tradicionais 5%, sem religião e ateísmo 0,9% (2000).

GOVERNO – República presidencialista. Constituição: 1975. **MOEDA:** kuanza.

ARGÉLIA

Localizada no norte da África, a Argélia é a segunda maior nação do continente, atrás apenas do Sudão. Colônia da França por 132 anos, conquista a independência em 1962, após quase dez anos de guerra. A partir de 1992 vive uma nova onda de violência por causa da oposição entre o regime militar e grupos fundamentalistas islâmicos, que querem implantar no país um Estado muçulmano. A guerra civil já fez cerca de 100 mil vítimas. A paisagem argelina é dominada pelo deserto do Saara, que ocupa 85% do território. Nele há extração de petróleo e gás natural, responsável por um terço do PIB e, pela quase totalidade das exportações do país.

Na reduzida e fértil faixa litorânea, banhada pelo mar Mediterrâneo, vivem 90% dos argelinos. A população compõe-se de árabes e uma importante minoria berbere – quase todos os habitantes seguem a religião islâmica. As condições de vida na Argélia, que figuravam entre as melhores do continente, são seriamente prejudicadas pela guerra interna e pela queda internacional nos preços do petróleo.

CAPITAL: Argel

POPULAÇÃO: 31,4 milhões (2002); nacionalidade: argelina; **composição:** árabes argelinos 83%, berberes 17% (1996).

IDIOMAS: árabe (oficial), francês, berbere.

RELIGIÕES: islamismo 96,7%, sem religião 3%, cristianismo 0,3% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1976.

MOEDA: dinar argelino.

BENIN

Pequeno país no oeste da África, banhado pelo golfo da Guiné, no oceano Atlântico, Benin foi um dos maiores entrepostos de escravos entre os séculos XVII e XIX. Muitos foram trazidos para o Brasil, razão pela qual Benin mantém até hoje forte vínculo cultural com a Bahia. A feijoada e o acarajé fazem parte da culinária beninense, e o vodú é a prática religiosa da maioria da população, é semelhante ao candomblé. Antes de se tornar uma colônia

francesa, em 1892, Benin era o centro do reinado Fon de Daomé, um dos mais importantes da África ocidental.

O Palácio Real de Abomey, antiga sede da monarquia, é considerado patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Na pequena costa beninense são comuns as vilas de pescadores construídas sobre palafitas, como Ganvié, destacado centro turístico. O norte é a região mais pobre do país. No sul, onde vive a maior parte dos habitantes, a pesca e a agricultura sustentam a economia.

CAPITAL: Porto Novo (administrativa) Cotonou (sede do governo)

POPULAÇÃO: 6,7 milhões (2003); nacionalidade: beninense; **composição:** fons 39%, iorubas 12%, gouns 12%, baribas 12%, adjas 10%, sombas 4%, aizos 3%, minas 2%, dendis 2%, outros 4% (1996).

IDIOMAS: francês (oficial), bariba, fulani, fon, ioruba.

RELIGIÕES: crenças tradicionais 51,5%, cristianismo 28% (católicos 20,8%, outros 7,2%), islamismo 20%, sem religião e ateísmo 0,3%, outras 0,3% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1990.

MOEDA: franco CFA⁶.

BOTSUANA

Botsuana localiza-se em região semi-árida no sul da África, sem saída para o mar. Cerca de 85% de seu território fica no deserto de Kalahari, sujeito à secas que podem durar anos. A maior parte dos rios é temporária, a principal exceção é o Okavango, no norte, em cujo delta vivem várias espécies animais. A chuva é tão importante no país que a moeda nacional se chama pula (chuva, em língua setsuana). A maioria da população se concentra na Região Sudeste, onde há condições para a agricultura. A abundância de animais selvagens e a boa infra-estrutura dos parques nacionais impulsionam o turismo. A nação possui riquezas minerais: é um grande produtor mundial de diamantes e têm boas jazidas de níquel e cobre. Na saúde, 20% dos habitantes têm o vírus da aids, o mais alto índice de contaminação no mundo, segundo a ONU.

CAPITAL: Gaborone

POPULAÇÃO: 1,8 milhão (2003); nacionalidade: betchuana; **composição:** tsuanas 95%, calangas, basuaras e galagadás 4%, europeus 1% (1996).

IDIOMAS: inglês (oficial), setsuana (nacional).

RELIGIÕES: cristianismo 59,9% (independentes 30,7%, protestantes 11%, sem filiação 13,6%, outras 4,7%), crenças tradicionais 38,8%, sem religião 0,1%, outras 1,1% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1966. **MOEDA:** pula.

⁶ CFA: Comunidade Financeira Africana (CFA)

BURKINA FASO

A maior parte do território de Burkina Fasso situa-se numa região árida à beira do deserto do Saara, no oeste da África. Sem saída para o mar, o país é cortado pelos afluentes do alto rio Volta. Burkina Fasso está entre as cinco nações com o mais baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo, de acordo com a ONU. A expectativa de vida gira em torno de 48 anos. A agricultura, que emprega quase toda a força de trabalho, é à base da economia. No entanto, longos períodos de seca fazem com que grande parte dos alimentos venha de fora. Burkina Fasso possui parques nacionais e reservas com grande potencial turístico.

CAPITAL: Uagadugu

POPULAÇÃO: 13 milhões (2003); nacionalidade: burquinense; **composição:** grupos étnicos autóctones 97,2% (principais: mossis 30%, mandingas 8,8%, peules 8,3%, lobis 6,9%, bobos 6,8%, senufos 5,3%, grússis 5,1%, gurmas 4,8%, fulanis 3,3%), outros 2,8% (1996).

IDIOMAS: francês (oficial), línguas regionais (principal: mossi).

RELIGIÕES: islamismo 48,6%, crenças tradicionais 34,1%, cristianismo 16,7% (católicos 9,5%, outros 7,2%), sem religião 0,7% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1991.

MOEDA: franco CFA

BURUNDI

Sem saída para o mar, o Burundi está situado no centro-leste da África, na região dos Grandes Lagos. Desde a independência, na década de 1960, é palco de violentos combates envolvendo tutsis e hutus, etnias também em conflito na vizinha Ruanda, com centenas de milhares de mortos e refugiados. Com altas taxas de fecundidade e densidade demográfica, o país detém o terceiro menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo. Mais da metade da população burundinesa, predominantemente rural, é analfabeta. O vírus da aids contamina 6% dos habitantes, 40 mil morreram da doença em 2001. Baseada nas culturas de café e chá, a agricultura emprega grande parte da força de trabalho e responde por metade do Produto Interno Bruto (PIB). A indústria se restringe à capital, Bujumbura, onde existe um pequeno setor de manufaturas. A guerra civil afeta seriamente a economia, fazendo com que o país dependa da ajuda externa, em especial da Bélgica, da França e da Alemanha.

CAPITAL: Bujumbura

POPULAÇÃO: 6,8 milhões (2003); nacionalidade: burundinesa; **composição:** hutus 85%, tutsis 14%, pigmeus 1% (1996).

IDIOMAS: francês, quirundi (oficiais), suaíle.

RELIGIÕES: cristianismo 91,7% (católicos 57,2%, sem filiação 14,7%, protestantes 12%, outros 7,8%), crenças tradicionais 6,7%, outras 1,6%, sem religião 0,1% (2000).

GOVERNO: República presidencialista (governo de transição desde 2001).
Constituição: 1992 (parcialmente restaurada em 1998). **MOEDA:** franco burundinês.

CABO VERDE

Situado na zona equatorial do oceano Atlântico, na África, a 500 quilômetros a oeste da costa do Senegal, Cabo Verde é um arquipélago formado por dez ilhas de origem vulcânica. São Tiago, a maior, concentra 50% da população. Seu território é árido e as secas se estendem por longos períodos, prejudicando muito a agricultura nos 10% do território que possui terra cultivável. No decorrer do século XX, a falta de comida provocou a morte de 200 mil pessoas. Atualmente, Cabo Verde importa boa parte dos alimentos e investe no turismo como fonte de divisas. O novo aeroporto internacional em Cidade de Praia, a capital, é um fator de impulso para a economia nacional. A emigração é grande, e calcula-se que existam mais cabo-verdianos vivendo no exterior do que no arquipélago. O volume de dinheiro enviado por eles a familiares é superior ao Produto Interno Bruto (PIB) do país.

CAPITAL: Cidade de Praia

POPULAÇÃO: 463 mil (2003); nacionalidade: cabo-verdiana; **composição:** crioulos 71%, grupos étnicos autóctones 28%, europeus ibéricos 1% (1996).

IDIOMAS: português (oficial), crioulo.

RELIGIÕES: cristianismo 95,1% (católicos 97,4%, outros 7,7% – dupla filiação 10%), outras 4,1%, sem religião 0,8% (2000).

GOVERNO: República parlamentarista. **Constituição:** 1992.

MOEDA: escudo cabo-verdiano.

CAMARÕES

Localizada na costa oeste da África e banhada pelo golfo da Guiné, a República de Camarões é uma das nações de maior diversidade cultural no continente: abriga 230 grupos étnicos, que falam 250 línguas e dialetos nativos. Mais de 40% de seu território é coberto por florestas tropicais. No norte, onde predominam as savanas, o clima tropical é seco, tornando-se árido nas proximidades do lago Chade. No oeste, há formações montanhosas de origem vulcânica, cujo ápice é o monte Camarões (4,1 mil metros), um dos mais altos da África Central. O país é auto-suficiente na produção de alimentos. Além da exportação de café e cacau, o petróleo, descoberto em 1976, é uma importante fonte de divisas. A disputa territorial com a Nigéria pela península de Bakassi provoca conflitos de fronteira desde os anos 1980.

CAPITAL: Laundê

POPULAÇÃO: 16 milhões (2003); nacionalidade: camaronesa; **composição:** camarões 31%, bantos 19%, quirdis 11%, fulanis 10%, outros grupos étnicos autóctones 29% (1996).

IDIOMAS: francês, inglês (oficiais), línguas regionais (principais: fang, bamilequê, duala).

RELIGIÕES: cristianismo 54,2% (católicos 26,5%, protestantes 20,7%, outros 7%), crenças tradicionais 23,7%, islamismo 21,2%, sem religião e ateísmo 0,4%, bahaísmo 0,4% (2000).

GOVERNO – República presidencialista. Constituição: 1972.

MOEDA: franco CFA.

CHADE

Ex-colônia francesa no centro-norte africano, o Chade situa-se na área de transição entre a África árabe, ao norte, e a negra, ao sul. Essa diversidade alimenta os conflitos internos iniciados na década de 1960. Apesar de o Chade possuir reservas de ouro, urânio e petróleo, seu povo é um dos mais pobres do mundo. A maioria vive ao redor da capital, Ndjâmena, e no sul, onde está a porção principal das terras cultiváveis. A economia se baseia na produção de algodão e recebe o impulso das obras de infra-estrutura para a exploração de petróleo na bacia de Doba. O deserto do Saara, no norte, ocupa cerca de três quartos do território do país, que não tem saída para o mar. Na área montanhosa de Tibesti há diversos vulcões em atividade, montes vermelhos em meio à paisagem desértica. Em cavernas da região existem pinturas rupestres de 30 mil anos atrás.

CAPITAL: Ndjâmena

POPULAÇÃO: 8,6 milhões (2003); nacionalidade: chadiana; **composição:** saras 58%, hauçás 29%, tubus 13% (tuaregues berberes) (1996).

IDIOMAS: árabe, francês (oficiais), línguas regionais.

RELIGIÕES: islamismo 59,1%, cristianismo 22,8% (protestantes 10,2%, católicos 6,6%, outros 6%), crenças tradicionais 17%, bahaísmo 1,1%, sem religião 0,1% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1996.

MOEDA: franco CFA

COMORES

O país é formado por três das quatro ilhas do arquipélago de Comores, situado no canal de Moçambique, entre o continente africano e Madagascar. Conquista a autonomia da França em 1975, mas nos últimos anos as ilhas de Mwali e Nzwani realizam movimentos separatistas com a intenção de voltar ao domínio francês, a exemplo de Mayotte, que na época da independência decidiu em plebiscito se manter colônia. O país adota nova Constituição em 2001, e tenta superar a instabilidade. As ilhas Comores são os cumes de uma cadeia montanhosa vulcânica submersa. A maior delas é Ngazidja, onde está a capital, Moroni. A nação depende da ajuda externa, sobretudo francesa. Os principais setores da economia são o turismo, abalado pelos conflitos separatistas, e a exportação de baunilha, cravo-da-índia e essências para perfume.

CAPITAL: Moroni (Ilha de Njazidja)

POPULAÇÃO: 768 mil (2003); nacionalidade: comorense; **composição:** grupos étnicos autóctones 99% (principais: antalotes, cafres, macoas, oimatsahas, sacalavas), outros 1% (1996).

IDIOMAS: árabe, francês, comorense (oficiais).

RELIGIÕES: islamismo 98%, outras 1,8%, sem religião 0,1% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 2001.

MOEDA: franco comorense.

CONGO

Localizado no centro-oeste da África e cortado pela linha do Equador, o Congo convive com a herança da colonização francesa e com antigas divisões tribais. Conflitos étnicos e políticos resultam em uma guerra civil que, na década de 1990, fez mais de 10 mil mortos. Após os acordos de paz, em 1999, o país tenta normalizar a vida econômica e institucional. Cerca de 55% do território é coberto por florestas tropicais, localizadas, sobretudo, no norte, onde há uma rica fauna nativa incluindo: gorilas, elefantes e macacos. Em sua área central predominam as savanas. Formada por diferentes povos, com destaque para os congos, a população concentra-se na costa e nos arredores da capital, Brazzaville. Nessa área, dominada por pequenas fazendas, desenvolvem-se a agricultura e a pecuária. A produção de alimentos não é suficiente para atender à demanda interna, e o Congo depende de importações. O petróleo gera 90% das receitas externas, extraído na maior parte nas plataformas marítimas, na região de Pointe-Noire, a segunda cidade do país.

CAPITAL: Brazzaville

POPULAÇÃO: 3,7 milhões (2003); nacionalidade: congoleza; **composição:** congos 48%, sangos 20%, bateques 17%, embochis 12%, outros 3% (1996).

IDIOMAS: francês (oficial), quicongo, lingala.

RELIGIÕES: cristianismo 91,2% (católicos 49,3%, protestantes 17%, outros 24,9%), crenças tradicionais 4,8%, sem religião e ateísmo 2,1%, outras 2%. Dados de 2000.

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 2002.

MOEDA: franco CFA.

COSTA DO MARFIM

O nome da Costa do Marfim, nação localizada no oeste da África, é uma referência às presas de elefantes, animais que existiam em grande número na época da chegada dos europeus. Hoje, eles podem ser vistos no Parque Nacional Comoé, patrimônio natural da humanidade. Convivem no território marfinense mais de 60 grupos étnicos. A capital administrativa, Yamoussoukro, diferencia-se da maioria das cidades africanas em virtude da moderna arquitetura. A cidade abriga uma réplica da Basílica de São Pedro (Vaticano), embora a população seja predominantemente muçulmana e animista. Em Abidjan, sede do governo,

vivem cerca de 25 mil franceses. Graças à agricultura, a Costa do Marfim tornou-se uma das nações mais prósperas do oeste africano. No sul, o clima tropical favorece o cultivo de cacau, fruta da qual o país é o maior produtor mundial, como também, de café; a indústria está começando a crescer, sobretudo nos setores alimentício e têxtil. A exploração de petróleo e gás natural também avança no país. Com relativa estabilidade política nas últimas décadas, a Costa do Marfim entra em guerra civil em setembro de 2002. No fim do ano, o controle do território está dividido entre o governo e os grupos rebeldes.

CAPITAL: Abdjan (sede do governo) Yamoussoukro (administrativa)

POPULAÇÃO: 16,6 milhões (2003); nacionalidade: marfinense; **composição:** bauleses 23%, betes 18%, senufos 15%, mandingas 11%, outros 33% (1996).

IDIOMAS: francês (oficial), diula, baulê.

RELIGIÕES: crenças tradicionais 37,6%, cristianismo 31,8% (católicos 14,8%, independentes 9,3%, outros 7,7%), islamismo 30,1%, sem religião 0,3%, outras 0,3% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1949.

MOEDA: franco CFA.

DJIBUTI

Última colônia francesa a conquistar a independência na África, Djibuti é abalada por conflitos entre seus dois principais grupos étnicos: os afars, habitantes do norte e do oeste, ligados à população etíope, e os issas, de origem somali, reunidos no sul. Localizado na região conhecida como Chifre da África, o país é um dos mais quentes e áridos do planeta. Seus desertos são pontilhados por lagos salgados e há poucas áreas para a agricultura. Quase todos os alimentos são importados. A nação vive da atividade do porto de Djibuti, a capital, que reúne mais da metade da população e se beneficia de uma posição estratégica, na entrada do mar Vermelho.

CAPITAL: Djibuti

POPULAÇÃO: 703 mil (2003); nacionalidade: djibutiano; **composição:** issas 60%, afars 35%, outros 5% (1996).

IDIOMAS: árabe, francês (oficiais), somali, afar.

RELIGIÕES: islamismo 94,1%, outras 4,6%, sem religião 1,3% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1992.

MOEDA: franco djibutiano.

EGITO

Localizado no nordeste da África, no encontro com a Ásia, o Egito é berço de uma das mais importantes civilizações da Antiguidade. Dinastias de faraós ergueram construções grandiosas, como as pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos, considerados patrimônios da

humanidade. O território egípcio é desértico, salvo nas margens do rio Nilo e na costa do mar Mediterrâneo, onde fica o fértil delta do rio. Atravessando o país de norte a sul, o rio Nilo é a fonte de vida e trabalho: garante o abastecimento de água e energia elétrica e possibilita o desenvolvimento da agricultura. Cerca de 90% da população, a segunda maior da África e a maior do mundo árabe, vive próxima ao rio, concentrada em apenas 4% do território. O pedágio cobrado no Canal de Suez é uma fonte importante de receita nacional, ao lado do turismo e da exploração do petróleo. O islamismo é a religião de mais de 80% dos habitantes. As mulheres egípcias, porém, têm hábitos bastante ocidentalizados para os padrões muçulmanos: grande parte trabalha fora e a maioria não usa véu sobre o rosto.

CAPITAL: Cairo

POPULAÇÃO: 71,9 milhões (2003); nacionalidade: egípcia; **composição:** árabes egípcios 98%, árabes beduínos 1%, núbios 1% (1996).

IDIOMA: árabe (oficial).

RELIGIÕES: islamismo 84,4%, cristianismo 15,1% (ortodoxos 13,6%, outros 1,4%), sem religião e ateísmo 0,6% – dupla filiação 0,1% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1971.

MOEDA: libra egípcia.

ERITRÉIA

Nação mais jovem da África, a Eritréia obtém a independência em 1993. Os mais de 30 anos da guerra de secessão com a Etiópia devastam o país, deixando cerca de 100 mil mortos e 350 mil refugiados. Os dois Estados entram novamente em guerra em 1998, disputando áreas fronteiriças, e chegam a um acordo de paz em 2000, supervisionado por tropas da ONU. Situada na região conhecida por Chifre da África e banhada pelo mar Vermelho, a Eritréia ocupa importante posição no estreito de Bab el Mandeb, ponto de passagem entre o Canal de Suez e o oceano Índico. O território é predominantemente desértico. Nas montanhas do norte, várias ultrapassam 2 mil metros de altura, o clima é ameno. Para reconstruir a economia, debilitada pela seca e pela guerra, o governo procura atrair investimentos externos. O turismo é promissor e um dos maiores atrativos é o arquipélago de corais Dahlak, hoje um parque nacional, com grande concentração de espécimes marinhos.

CAPITAL: Asmará

POPULAÇÃO: 4,1 milhões (2003); nacionalidade: eritréia; **composição:** tigrinas 50%, tigres e cunamas 30%, afars 4%, sahos 3%, outros 13% (1996).

IDIOMAS: árabe, tigrina (principais), inglês, tigre, saho, afar, edareb, cunama, nara, bilieno, rashaida.

RELIGIÕES: cristianismo 50,5% (ortodoxos 46,1%, outros 4,4%), islamismo 44,7%, sem religião 4,1%, crenças tradicionais 0,6% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1997. **MOEDA:** nakfa.

ETIÓPIA

A Etiópia é uma das duas nações africanas (a outra é a Libéria) que resistiram à colonização européia, cuja presença na região se limitou ao curto período da ocupação italiana, de 1936 a 1941. Também se opôs ao domínio do Império Árabe, conservando até hoje uma forte tradição cristã. A maior parte do território etíope, localizado no chamado Chifre da África, está acima dos 2 mil metros de altitude. Situada 2.408 metros acima do nível do mar, Adis-Abeba é a mais elevada capital africana. Secas periódicas assolam a nação, onde fica o local com a mais alta temperatura média do mundo: 34 °C, em Dalol, na depressão de Denakil. Campos e pastagens cobrem cerca de três quartos das terras etíopes e sustenta um significativo rebanho bovino. A exportação de couro e pele é uma importante fonte de receita para o país. Com a independência da província da Eritreia, em 1993, a Etiópia perde o estratégico acesso ao mar Vermelho. A guerra entre os dois países, de 1998 a 2000, causa milhares de mortes, prejudica a economia e agrava ainda mais as condições de vida no país, ampliando a presença da fome. A pobreza atinge 56,5% dos etíopes, o segundo pior índice do mundo em 2000 de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Metade da população, que é a terceira maior da África, sofre de subnutrição crônica, e a renda per capita é uma das mais baixas no ranking do Banco Mundial em 2000.

CAPITAL: Adis-Abeba

POPULAÇÃO: 70,7 milhões (2003); nacionalidade: etíope; **composição:** oromos 40%, aimarás e tigrinas 32%, sidamos 9%, chanquelas 6%, somalis 6%, outros 7% (1996).

IDIOMAS: amárico (principal), inglês, línguas regionais.

RELIGIÕES: cristianismo 57,7% (ortodoxos 36,5%, protestantes 13,6%, outros 10% – dupla filiação 2,4%), islamismo 30,4%, crenças tradicionais 11,7%, sem religião 0,2% (2000).

GOVERNO: República parlamentarista. Constituição: 1994. **MOEDA:** birr.

GABÃO

País quente e úmido no centro-oeste da África, o Gabão tem cerca de três quartos de seu território cobertos por florestas tropicais, onde vivem elefantes, leões e macacos. A nação possui uma das maiores rendas per capita do continente africano e atrai imigrantes de outras regiões. A extração de petróleo é a principal fonte de receita, mas a redução do valor das exportações leva o governo a investir em outros setores, como o turismo. O Gabão também exporta manganês e madeira. A população é composta de diversos grupos étnicos, sendo o majoritário o dos fangues. Em 1996 e 1997, a Organização Mundial de Saúde (OMS) isola regiões do norte do país nas quais morreram quase 70 pessoas pelo Vírus Ebola, este vírus altamente contagioso e mortífero provoca febre hemorrágica. Em 1998, Em dezembro de 2001, o reaparecimento do Ebola mata 15 pessoas em Mekambo, na fronteira com o Congo, onde morrem mais 10 pessoas. A área fica sob quarentena.

CAPITAL: Libreville

POPULAÇÃO: 1,3 milhão (2003); nacionalidade: gabonesa; **composição:** fangues 35,5%, mepongues 15,1%, mebedes 14,2%, bapunus 11,5%, outros 23,7% (1983).

IDIOMAS: francês (oficial), fang, banto.

RELIGIÕES: cristianismo 90,6% (católicos 60,8%, protestantes 19%, independentes 14,7%, outros 2,7% – dupla filiação 6,6%), islamismo 4,6%, outras 3,7%, sem religião e ateísmo 1,2% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1991.

MOEDA: franco CFA.

GÂMBIA

Ex-colônia britânica, Gâmbia é o menor país da parte continental da África. Quase totalmente envolvido pelo Senegal, ocupa estreita faixa de terra, com cerca de 40 quilômetros de largura e 322 de extensão, às margens do rio Gâmbia. O rio, por onde é escoada a produção, corta todo o país e deságua no oceano Atlântico,. Grande parte do território é coberta por savanas, nas quais se destaca o baobá, árvore que armazena água no tronco. As praias e os parques de animais, como a Reserva Natural Abuko, nas imediações da capital, Banjul, atraem visitantes e impulsiona o turismo, uma das principais atividades econômicas do país. A agricultura emprega a grande maioria da força de trabalho e se baseia no cultivo de amendoim, o principal produto de exportação. Gâmbia não gera empregos em número suficiente para atender às necessidades internas. Por isso, há forte emigração para os países vizinhos em busca de trabalho. O islamismo é seguido pela grande maioria da população.

CAPITAL: Banjul

POPULAÇÃO: 1,4 milhão (2003); nacionalidade: gambiana; **composição:** mandingas 42%, fulanis 18%, ulofes 16%, jolas 10%, seraulis 9%, outros 5% (1996).

IDIOMAS: inglês (oficial), mandingo, fulani, ulof.

RELIGIÕES: islamismo 86,9%, crenças tradicionais 7,8%, outras 4,7%, sem religião 0,6% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1997. **MOEDA:** dalasi.

GANÁ

País da África Ocidental, banhado pelo golfo da Guiné, no oceano Atlântico, Gana serviu como porto de embarque de grande parte dos escravos levados para a América entre os séculos XV e XIX. Na época da colonização portuguesa, era chamado de Costa do Ouro, em razão das grandes reservas do metal ali existentes. São testemunhas desse passado os vários fortes e castelos localizados, sobretudo, na área costeira, densamente povoada. A economia, uma das mais estáveis do continente africano, enfrenta problemas nos últimos anos em virtude da queda de preços de seus dois principais produtos de exportação: o cacau, cultivado nas regiões centro e sul e o ouro, do qual o país é um dos maiores produtores mundiais. Gana

explora também manganês, bauxita e diamante. A indústria beneficia-se da hidrelétrica de Akosombo, cuja barragem forma o mais extenso lago artificial do mundo, o Volta. A nação apresenta sérios problemas ambientais, com a poluição dos rios e a devastação florestal.

CAPITAL: Acra

POPULAÇÃO: 20,9 milhões (2003); nacionalidade: ganense; **composição:** acãs 44%, móssi-dagombas 16%, euês 13%, gás 8%, outros 19% (1996).

IDIOMAS: inglês (oficial), línguas regionais.

RELIGIÕES: cristianismo 55,4% (sem filiação 12,5%), protestantes 16,6%, independentes 14,5%, outros 11,7%), crenças tradicionais 24,4%, islamismo 19,7%, sem religião 0,3%, outras 0,2% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1992. **MOEDA:** cedi.

GUINÉ

Nação da costa oeste da África, a Guiné apresenta um dos climas mais úmidos da África Ocidental, principalmente na região costeira, na qual, a média pluviométrica chega a 4,3 mil milímetros ao ano. No noroeste do território fica o maciço Fouta Djalon, com montanhas que alcançam mil metros de altura. No sudeste há uma densa floresta tropical e na fronteira com Serra Leoa fica a nascente do rio Níger. A maior parte das terras é fértil, e a agricultura emprega 80% da força de trabalho. A Guiné é a segunda maior produtora mundial de bauxita. Apesar dos ricos recursos minerais, a população vive em situação de grande pobreza.

CAPITAL: Conacri

POPULAÇÃO: 8,5 milhões (2003); nacionalidade: guineana; **composição:** fulanis 35%, mandingas 30%, sussus 20%, outros 15% (1996).

IDIOMAS: francês (oficial), línguas regionais (principais: sussu, manicá).

RELIGIÕES: islamismo 67,3%, crenças tradicionais 28,5%, cristianismo 4%, sem religião e ateísmo 0,3% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1991.

MOEDA: franco guineano.

GUINÉ BISSAU

Localizada na costa ocidental da África, a Guiné-Bissau tem a maior parte do território formada por terrenos baixos e pantanosos, com litoral de mangues, e o arquipélago dos Bijangós. É um dos países mais pobres do mundo e depende de ajuda internacional. A agricultura, que emprega 80% da força de trabalho, tem como principais produtos a castanha de caju e o algodão. Há ainda reservas de bauxita e fosfato. A guerra civil, entre 1998 e 1999, piora as já precárias condições de vida dos habitantes. A nação abriga cerca de 20 etnias.

CAPITAL: Bissau

POPULAÇÃO: 1,5 milhão (2003); nacionalidade: guineense; **composição:** balantas 30%, fulanis 20%, maniacas 14%, mandingas 13%, papeles 7%, outros 16% (1996).

IDIOMAS: português (oficial), crioulo, dialetos regionais.

RELIGIÕES: crenças tradicionais 45,2%, islamismo 39,9%, cristianismo 13,2% (católicos 11,6%, outros 3,8% – dupla filiação 2,2%), sem religião e ateísmo 1,6% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1984.

MOEDA: franco CFA.

GUINÉ EQUATORIAL

Descoberta pelos portugueses e colonizada pela Espanha, a Guiné Equatorial é a única nação da África cuja língua oficial é o espanhol. Situada próxima da linha do Equador, tem clima quente e úmido. O país é formado por uma porção continental, denominado Rio Muniu, e por cinco ilhas. A região continental, pouco povoada, é coberta por densa floresta tropical, da qual se extrai madeira. A ilha de Bioko, onde se localiza a capital, Malabo, possui solo fértil e abriga um quinto da população. Desde o início dos anos 1990, a descoberta de grandes reservas de petróleo e gás impulsiona o crescimento da economia. Mas a maior parte da população permanece em estado de extrema pobreza.

CAPITAL: Malabo

POPULAÇÃO: 494 mil (2003); nacionalidade: guinéu-equatoriana; **composição:** fangues 80%, bubis 15%, outros 5% (1996).

IDIOMAS: espanhol, francês (oficiais), inglês, fangue, combe, balenque, bujeba, bubu, ibo.

RELIGIÕES: cristianismo 88,4% (católicos 86,3%, outros 8,9% – dupla filiação 6,8%), islamismo 4,1%, sem religião e ateísmo 4,9%, outras 2,7% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1991.

MOEDA: franco CFA.

LESOTO

Incrustado na porção centro-leste da África do Sul e sem saída para o mar, Lesoto tem território montanhoso. Cerca de três quartos de sua área excedem os mil metros de altitude, com picos que chegam a 3 mil metros. A criação de ovelhas nos monte Drakensberg é uma tradicional e importante atividade econômica. A indústria mostra-se precária, e a produção agrícola, insuficiente. O país depende da África do Sul, onde são empregados 17% de sua força de trabalho aproximadamente. Antigo Reino da Basutolândia, 99% de sua população pertence à etnia basoto. O país depende economicamente da África do Sul. Segundo a organização das nações unidas (ONU), 31% dos adultos do Lesoto são portadores dos vírus da AIDS, uns dos índices de contaminação mais altos do mundo.

CAPITAL: Maseru

POPULAÇÃO: 1,8 milhões (2003); nacionalidade: lesota; **composição:** basotos 99%, outros 1% (1996).

IDIOMAS: inglês e sessoto (oficiais).

RELIGIÕES: cristianismo 91% (católicos 37,5%, sem filiação 23,9%, outros 29,7%), crenças tradicionais 7,7%, outras 1,1%, sem religião 0,2% (2000).

GOVERNO: Monarquia parlamentarista. Constituição: 1993. **MOEDA:** loti.

LIBÉRIA

Fundada por ex-escravos norte-americanos, seu nome significa "país dos libertos", a Libéria é uma das duas nações da África não-colonizadas por europeus (a outra é a Etiópia). Os descendentes de escravos (3% da população) formam a elite do país, que é a mais antiga república africana. A maior parte dos habitantes vive em condições precárias e as taxas de analfabetismo e de mortalidade infantil são altas. A situação é agravada pela instabilidade e guerras civis desde 1989 e pelo embargo ao qual o país está submetido, acusado de contrabandear diamantes retirados da vizinha Serra Leoa. Localizada na costa oeste do continente, a Libéria possui quase metade do território coberta por mata nativa. A capital, Monróvia, banhada pelo oceano Atlântico, é uma das cidades mais úmidas da África. Em direção ao interior, o clima torna-se seco, por causa dos ventos vindos do Saara. Na região leste localiza-se o Parque Nacional Sapo, cuja atração é os hipopótamos anãos. Os principais produtos econômicos são: o minério de ferro, a borracha e a madeira, que são explorados por empresas estrangeiras e destinados à exportação. Boa parte dos recursos do país vem do registro de navios de todo o mundo com a bandeira liberiana, graças a um regime fiscal vantajoso aos proprietários.

CAPITAL: Monróvia

POPULAÇÃO: 3,4 milhões (2003); nacionalidade: liberiana; **composição:** grupos étnicos autóctones 95% (principais: capeles 19%, bassas 15%), américo-liberianos 3%, outros 2% (1998).

IDIOMAS: inglês (oficial), línguas regionais.

RELIGIÕES: crenças tradicionais 42,9%, cristianismo 39,3% (independentes 17,1%, protestantes 13,6%, outros 15,9% – dupla filiação 7,3%), islamismo 16%, sem religião 1,5%, bahaísmo 0,3% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição 1986.

MOEDA: dólar liberiano.

LÍBIA

Situada no norte da África, a Líbia é um país desértico, sem rios permanentes, com clima quente e seco. A grande maioria dos habitantes vive na faixa costeira banhada pelo Mar Mediterrâneo, única região que recebe chuva e pode ser cultivada. O país conserva vestígios

de civilizações antigas, muitas, declaradas patrimônio da humanidade, como os sítios arqueológicos de Leptis Magna e Sabratha, importantes cidades do Império Romano. O petróleo, responsável por mais de 90% das receitas de exportação, é a base da economia. Antes da descoberta das reservas, no final dos anos 1950, a Líbia era um dos países mais pobres da África. Atualmente, o padrão de vida é um dos melhores do continente. O isolamento do regime liderado pelo coronel Muammar Kadafi diminuiu em 2003 com o fim das sanções determinadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), que afetavam a economia da Líbia desde o começo dos anos de 1990.

CAPITAL: Trípoli (administrativa) Surt (executiva e legislativa)

POPULAÇÃO: 5,6 milhões (2003); nacionalidade: líbia; **composição:** árabes líbios 97%, berberes, turcos e outros 3% (1996).

IDIOMA: árabe (oficial).

RELIGIÕES: islamismo 96,1%, outras 3,5%, sem religião 0,3% (2000).

GOVERNO: Ditadura militar desde 1969. Constituição em vigor: 1977.

MOEDA: dinar líbio

MADAGÁSCAR

Situada no oceano Índico, a cerca de 400 quilômetros do sudeste do continente africano, Madagáscar é a quarta maior ilha do mundo. Possui 18 grupos étnicos, porém, a influência dos malaio-polinésios, antigos colonizadores asiáticos, é predominante. A agricultura domina a economia, tendo como principais produtos de exportação café, cravo-da-índia e baunilha. O isolamento geográfico da ilha favoreceu o desenvolvimento de espécies únicas de flora e fauna: a maioria dos mamíferos e das plantas e metade dos pássaros de Madagáscar não existem em nenhum outro lugar da Terra. Nas últimas décadas, porém, práticas predatórias de uso do solo têm provocado intensa destruição ambiental e ameaçado a existência de várias espécies. O país mantém estreitos laços culturais com a França, que o colonizou na era moderna.

CAPITAL: Antananarivo

POPULAÇÃO: 17,4 milhões (2003); nacionalidade: malgaxe; **composição:** grupos étnicos autóctones 98% (principais: merinas 15%, betsimissaracas 9%, betsileus 7%, tsimihetes 4%, antaissacas 4%), comorenses, indianos, paquistaneses, franceses e outros 2% (1996).

IDIOMAS: francês, malgaxe (oficiais), hova, línguas regionais.

RELIGIÕES: cristianismo 49,5% (protestantes 25,7%, católicos 23%, outros 7% – dupla filiação 6,2%), crenças tradicionais 48%, outras 2,3%, sem religião 0,3% (2000).

GOVERNO: República parlamentarista. Constituição: 1992.

MOEDA: franco malgaxe.

MALAUÍ

Este pequeno país sem saída para o mar, localizado no sudeste da África, tem 20% de sua área ocupada pelo lago Malauí, o terceiro mais extenso do continente. Montanhoso e com a maior parte da superfície coberta por savanas e florestas tropicais, atrai turistas por seus parques de animais selvagens e aldeias tribais. A agricultura emprega a maior parte da força de trabalho, e o principal produto de exportação é o tabaco. Malauí depende de ajuda externa, principalmente da África do Sul, de Zimbábue, dos Estados Unidos (EUA) e do Reino Unido. Uma grave epidemia de AIDS contamina mais de 7% da população.

CAPITAL: Lilongüe

POPULAÇÃO: 12,1 milhões (2003); nacionalidade: malauiana; **composição:** maraves 58,3% (inclui nianjas, cheuas, tsongas e timbucas), lomues 18,4%, iaos 13,2%, engonis 6,7%, outros 3,4% (1983).

IDIOMAS: chicheua, inglês (oficiais).

RELIGIÕES: cristianismo 76,8% (católicos 24,7%, protestantes 19,6%, independentes 16,8%, outros 15,7%), islamismo 14,8%, crenças tradicionais 7,8%, outras 0,4%, sem religião 0,3% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1995.

MOEDA: quacha malauiana.

MALI

Grande parte do território do Mali está localizada no deserto do Saara, região habitada por tribos nômades tuaregues. A maioria da população se concentra nas regiões centrais e ao sul, nas terras férteis banhadas pelo rio Níger. A agropecuária emprega 80% da mão-de-obra, mas as terras aráveis sofrem os efeitos da desertificação. Os principais produtos exportados são algodão e ouro, cuja exploração aumenta nos últimos anos. Um dos países mais pobres do mundo, o Mali tem o décimo pior índice de desenvolvimento humano (IDH) da ONU.

CAPITAL: Bamaco

POPULAÇÃO: 13 milhões (2003); nacionalidade: malinesa; **composição:** bambaras 50%, fulanis 17%, voltas 12%, chongais 6%, tuaregues, dogões, peules, bozos e outros 15% (1996).

IDIOMAS: francês (oficial), línguas regionais (principais: bambara, fulani, sonrai, tamacheque, soninquê, dogão).

RELIGIÕES: islamismo 81,9%, crenças tradicionais 16%, cristianismo 2%, sem religião 0,1% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1992.

MOEDA: franco CFA.

MARROCOS

Banhado pelo mar Mediterrâneo e pelo oceano Atlântico, no noroeste da África, o Marrocos está separado da Europa por apenas 15 quilômetros no estreito de Gibraltar. Os montes Atlas, com picos que ultrapassam 4 mil metros, servem de barreira natural para as chuvas e que mantêm a costa norte fresca e úmida. Nessa região concentra-se a maior parte da população e a atividade agrícola, que emprega 40% da mão-de-obra. A porção sul é ocupada pelo deserto do Saara e compreende o território do Saara Ocidental, cuja anexação pelo Marrocos não é reconhecida pela ONU. As cidades imperiais de Fès, Marrakech e Meknès, com seus antigos mercados e monumentos, atraem cerca de 3 milhões de visitantes por ano, o que faz do Marrocos o país mais visitado no Magreb, região no extremo oeste do mundo árabe. A população é em cerca de dois terços árabes e um terço berbere. O islamismo é a religião oficial, seguida por quase todos os habitantes, a maioria da tradição sunita. O idioma principal é o árabe, com a presença do berbere; o espanhol é usual na Região Norte e o francês é falado pela elite. Após governar o Marrocos com mão de ferro por 38 anos, o rei Hassan II morre em 1999. Muhammad VI, seu filho, assume o trono e inicia reformas liberalizantes.

CAPITAL: Rabat

POPULAÇÃO: 30,6 milhões (2003); nacionalidade: marroquina; **composição:** árabes marroquinos 70%, berberes 30% (1996).

IDIOMAS: árabe (oficial), berbere, francês, espanhol.

RELIGIÕES: islamismo 98,3%, sem religião 1%, outras 0,8% – dupla filiação 0,1% (2000).

GOVERNO: Monarquia parlamentarista. Constituição: 1992.

MOEDA: dirham marroquino.

MAURÍCIO

Isolado no oceano Índico, 800 quilômetros a leste de Madagascar, no sudeste da África, o país é formado por uma ilha principal (Maurício) e outras ilhotas, todas de origem vulcânica. O nome da nação é uma homenagem ao príncipe holandês Maurício de Nassau. A economia depende tradicionalmente do plantio de cana-de-açúcar. Desde os anos 1980, porém, há uma diversificação de atividades, com a instalação de indústrias, principalmente têxteis, em zona de processamento de exportações e a criação de um centro financeiro offshore. O turismo também cresce, favorecido pelas lagoas de água salgada e pelos recifes de coral. Maurício era o habitat do Dodô, pássaro extinto pelos colonizadores europeus no século XVII.

CAPITAL: Port Louis

POPULAÇÃO: 1,2 milhão (2003); nacionalidade: mauricana; **composição:** indo-mauricianos 68%, eurafricanos 27%, sino-mauricianos 3%, franco-mauricianos 2% (1996).

IDIOMAS: inglês (oficial), crioulo, francês, hindi.

RELIGIÕES: hinduísmo 44%, cristianismo 32,6% (católicos 26,8%, outros 11,1% e dupla filiação 5,3%), islamismo 16,9%, outras 4%, sem religião e ateísmo 2,6% (2000).

GOVERNO: República parlamentarista. Constituição: 1992.

MOEDA: rúpia mauriciana.

MAURITÂNIA

País do noroeste da África, a Mauritânia está situada em uma área de transição entre o Magreb (região no extremo oeste do mundo árabe) e a África Negra. No deserto do Saara, que ocupa quase dois terços do território, predominam planícies cobertas por dunas de areia e clima quente e seco. O país recebe chuva suficiente para a agricultura somente numa estreita faixa de terra no sul, ao longo do rio Senegal, onde se cultivam tâmaras e cereais. A extração de minério de ferro e a pesca marítima são as principais fontes de receita. O intenso processo de desertificação do solo tem provocado o êxodo de nômades árabes em direção ao sul, onde os negros são majoritários. Organismos de direitos humanos denunciam a existência, no país, da prática de escravidão, oficialmente abolida apenas em 1981.

CAPITAL: Nuakchott

POPULAÇÃO: 2,9 milhões (2003); nacionalidade: mauritana; **composição:** árabes berberes 75%, sapinques, pulares, tuculeres, peules e ulofes 25% (1996).

IDIOMAS: árabe (oficial), francês, línguas regionais (principais: poular, ulof, soninquê).

RELIGIÕES: islamismo 99,1%, outras 0,8%, sem religião 0,1% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo (ditadura militar desde 1984). Constituição: 1991. **MOEDA:** ouguiya.

MOCAMBIQUE

Ex-colônia portuguesa, Moçambique situa-se no sudeste da África. Possui uma extensa costa de 2,5 mil quilômetros de praias, com recifes de coral no arquipélago Bazaruto, hoje parque nacional. Dois grandes rios do sul do continente, o Zambezi e o Limpopo, percorrem o território até desaguar no oceano Índico. Embora o português seja o idioma oficial, a língua é falada por apenas 40% da população que é majoritariamente negra e formada por vários grupos étnicos. A taxa de analfabetismo é de quase 60%. Moçambique tem uma das menores rendas per capita do mundo. Os quase 20 anos de guerra civil entre a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), de orientação marxista, e a guerrilha anticomunista da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), encerrada em 1992, deixam 1 milhão de mortos, e graves conseqüências sociais. Desde o fim do conflito, o país investe na reconstrução da economia, com bom potencial na pesca, na extração de gás, na mineração e na exploração madeireira. A atividade produtiva, dependente da ajuda externa, não é suficiente para absorver a mão-de-obra, e cerca de 80% dos habitantes praticam a agricultura de subsistência. Minas terrestres

dificultam a reconstrução. Os anos de guerra civil em Moçambique deixam como uma terrível herança cerca de 2 milhões de minas terrestres espalhadas em seu território.

Em 1992, quando a paz é assinada, um levantamento indica que 123 das 128 municipalidades então existentes no país estão minadas. De difícil detecção, pois podem ser feitos de metal, plástico ou madeira, os artefatos tornam perigoso andar em lavouras, imediações de fontes de água, praias e rodovias, e obstruem a reconstrução econômica do país. No final da década de 1990, Moçambique recebe ajuda internacional para fazer a limpeza. A África é o continente mais afetado pela propagação de minas terrestres. Estima-se que haja até 30 milhões de minas espalhadas por 26 países africanos, sendo os mais atingidos: Angola, Moçambique, Somália, Chade e Sudão.

CAPITAL: Maputo

POPULAÇÃO: 18,9 milhões (2003); nacionalidade: moçambicana; **composição:** macuas 46,1%, tsongas, malavis e chonas 53%, outros 0,9% (1996).

IDIOMAS: português (oficial), línguas regionais (principais: ronga, changã, muchope).

RELIGIÕES: crenças tradicionais 50,4%, cristianismo 38,4% (católicos 15,8%, protestantes 8,9%, outros 13,8%), islamismo 10,5%, outras 0,7%, ateísmo 0,1% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1990.

MOEDA: metical.

NAMÍBIA

Independente da África do Sul desde 1990, a Namíbia é o país com a menor densidade demográfica no continente: dois habitantes por quilômetro quadrado. A maior parte de seu território se situa em áreas desérticas: na faixa costeira está o deserto da Namíbia e no interior, o de Kalahari. Seus parques e reservas de animais selvagens atraem muitos turistas, ainda que a caça seja rigorosamente controlada por leis nacionais de proteção ambiental. A economia baseia-se na pesca, criação de gado e mineração. O país é um dos grandes produtores mundiais de urânio e diamante. A nação carrega a herança do *apartheid* (regime de segregação racial), vigente por duas décadas, com a riqueza concentrada nas mãos da minoria branca, apenas 7% da população do país.

CAPITAL: Windhoek

POPULAÇÃO: 2 milhão (2003); nacionalidade: namibiana; **composição:** ovambos 49%, cavangos 9%, damaras 8%, hereros 7%, europeus (ingleses e alemães) e sul-africanos 7%, eurafricanos 20% (1996).

IDIOMAS: inglês (oficial), africâner, alemão, línguas regionais.

RELIGIÕES: cristianismo 92,3% (protestantes 47,5%, católicos 17,7%, sem filiação 14,1%, outros 12,9%), crenças tradicionais 6%, sem religião 1,1%, outras 0,6% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1990.

MOEDA: dólar namibiano.

NÍGER

Localizado no centro-oeste da África, sem saída para o mar, Níger tem dois terços de sua área ocupados pelo deserto do Saara. O restante do território situa-se em zona semidesértica denominada Sahel. As terras cultiváveis são apenas 3% que vêm sofrendo acentuado processo de desertificação, resultado do desmatamento e da agropecuária predatória. A exploração de urânio é à base de sua economia, prejudicada nos últimos anos pela queda de preços do produto no mercado internacional. O país permanece extremamente pobre e tem o segundo pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo, segundo a ONU.

CAPITAL: Niamei

POPULAÇÃO: 12 milhões (2003); nacionalidade: nigerino; **composição:** hauçás 56%, djermas 22%, fulanis 9%, tuaregues 8%, berberes 4%, outros 1% (1996).

IDIOMAS: francês (oficial), línguas regionais (principais: tuaregue, hauçá, djerma, fulani).

RELIGIÕES: islamismo 90,7%, crenças tradicionais 8,7%, cristianismo 0,6%, sem religião 0,1% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1999.

MOEDA: franco CFA.

NIGÉRIA

A Nigéria é o país mais populoso da África. A bacia do rio Níger abrange quase todo o território, fertilizando o solo e atraindo para o campo mais da metade da população. A atividade agrícola é intensa, mas a base da economia é a extração de petróleo, que responde por 90% das vendas externas e torna o país um dos maiores exportadores mundiais. A abundância de recursos minerais, como estanho, ferro e gás natural, aliada à facilidade na obtenção de energia hidrelétrica, favorecem a industrialização. A existência de cerca de 250 grupos étnicos, com línguas e culturas diferentes, gera tensões permanentes. O país convive com a rivalidade entre o sul, rico e de influência cristã, dominado pela etnia ioruba, e o norte, muçulmano, com maioria haussá. Seis candidatas a Miss Mundo recusam-se a ir à Nigéria para a realização do concurso em repúdio à condenação à morte de duas nigerianas por adultério. Criticando os protestos contra a realização do evento no país, o jornal This Day publica artigo em novembro de 2002 afirmando que, caso fosse vivo, Maomé (principal profeta do Islã) aprovaria o concurso e até se casaria com uma das concorrentes. Uma revolta estoura na região de Kaduna contra os termos do artigo, durante quatro dias, com saldo de 220 mortes. Os organizadores do evento Miss Mundo, acabam retirando as concorrentes do país e realizam o concurso em Londres, em dezembro.

CAPITAL: Abuja

POPULAÇÃO: 124 milhões (2003); nacionalidade: nigeriana; **composição:** grupos étnicos autóctones 94,5% (hauçás 23%, fulanis 22%, iorubas 21%, ibos 18%, tives 3%, ijós 6%, buras 1,5%), outros 5,5% (1996).

IDIOMAS: inglês (oficial), línguas regionais (principais: hauçá, fulani, ioruba, ibo).

RELIGIÕES: cristianismo 45,9% (independentes 21,5%, anglicanos 18%, outros 25,2% e dupla filiação 18,8%), islamismo 43,9%, crenças tradicionais 9,8%, sem religião 0,3% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1999. **MOEDA:** naira.

QUÊNIA

Cortado pela linha do Equador e banhado pelo oceano Índico, o Quênia situa-se na costa leste da África. Seu território apresenta grande diversidade de paisagens: o deserto Chalbi no norte, praias no sudeste e planaltos elevados no centro-oeste. O segundo maior pico do continente, fica no monte Quênia há 5.199 metros, que chega a acumular neve no cume, ficando esta região, pontilhada de pequenos lagos. Alguns são santuários de aves, como o lago Nakuru, que abriga 2 milhões de flamingos. O país é palco de um dos maiores espetáculos de vida selvagem no planeta. Todos os anos, entre julho e setembro, milhares de animais, sobretudo gnus e zebras, migram para as savanas da Reserva Natural de Masai Mara. Nessa área se encontra a tribo masai, cujos habitantes são chamados de guerreiros escarlates por usar trajes vermelhos. Outros 70 povos vivem no Quênia, o que faz do país um mosaico de culturas e etnias. O turismo é um setor vital para a economia, ao lado da agricultura, que emprega 80% da força de trabalho. O chá e o café são os principais produtos de exportação.

CAPITAL: Nairóbi

POPULAÇÃO: 32 milhões (2003); nacionalidade: queniana; **composição:** quicuios 21%, lúias 14%, luos 13%, cambas 11%, calenjins 11%, quisis 6%, merus 5%, outros 19% (1996).

IDIOMAS: suaíle (oficial), inglês, quicuio, luo.

RELIGIÕES: cristianismo 79,3% (católicos 23,3%, independentes 22%, protestantes 21,2%, outros 17,2% – dupla filiação 4,4%), crenças tradicionais 11,5%, islamismo 7,3%, outras 1,8%, sem religião 0,1% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1963.

MOEDA: xelim queniano.

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

Sem saída para o mar, a República Centro-Africana ocupa um largo planalto coberto por savanas entre as bacias do rio Congo e do lago Chade. É uma importante via de trânsito regional graças aos rios que cortam o território. O norte e o leste do país são semidesérticos e abrigam reservas de animais selvagens. O sul úmido e coberto de florestas tropicais concentra

98% dos habitantes. Existem 80 grupos étnicos, que falam uma língua comum, o *sango*. Auto-suficiente em alimentos, o país exporta café, algodão, madeira e diamante. Secas periódicas e a ausência de uma estrutura de transportes dificultam o progresso econômico.

CAPITAL: Bangui

POPULAÇÃO: 3,9 milhões (2003); nacionalidade: centro-africana; **composição:** baias 34%, bandas 27%, mandiás 21%, sarás 10%, umbundus 4%, umbacas 3%, carês 1% (1996).

IDIOMAS: francês (oficial), sango.

RELIGIÕES: cristianismo 67,8% (sem filiação 23,3%, católicos 18,4%, protestantes 14,4%, outros 11,8%), islamismo 15,6%, crenças tradicionais 15,4%, sem religião 0,9%, bahaísmo 0,3% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1995.

MOEDA: franco CFA.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

A República Democrática do Congo transforma-se no principal foco de tensão na região dos rios Lagos africanos desde o início da rebelião que derruba a ditadura de Mobutu Sese Seko, em 1997. Mal assume o governo, o novo homem forte do país, Laurent Kabila, passa a enfrentar uma insurreição de antigos aliados. A intervenção militar de nações vizinhas amplia a guerra civil, que causa 3 milhões de mortes em quatro anos e, mais de 2 milhões por desnutrição e doenças.

Em janeiro de 2001, o presidente é assassinado e sucedido por seu filho, Joseph Kabila, que impulsiona as negociações de paz. Florestas tropicais cobrem metade do território, também irrigado por muitos rios, com destaque para o Congo, o segundo mais extenso da África. Vários lagos pontilham a fronteira leste, dos quais o maior é o Tanganica. Montanhosa e vulcânica, a região abriga os parques nacionais de Kahuzi-Biega e Virunga, santuários de gorilas. Cerca de 60% da população – dividida em mais de 200 etnias. vive em áreas rurais. Um dos líderes na produção mundial de diamante, o Congo possui vastas reservas minerais, o envolvimento de cinco países e vários grupos guerrilheiros na guerra civil na República Democrática do Congo tem, como pano de fundo, a disputa por um território pródigo em riquezas minerais, como diamantes, ouro, estanho e nióbio.

CAPITAL: Kinshasa

POPULAÇÃO: 52,8 milhões (2003); nacionalidade: congoleza; **composição:** lubas 18%, congos 16,1%, mongos 13,5%, ruandas 10,3%, zandis 6,1%, bangis e ungalas 5,8%, teques 2,7%, boas 2,3%, tchoques 1,8%, outros 23,4% (1983).

IDIOMAS: francês (oficial), dialetos bantos, sudaneses (principais: quissuaíle, quiluba, quicongo, lingala).

RELIGIÕES: cristianismo 95,4% (católicos 50,9%, independentes 23,3%, protestantes 20,3%, outros 5,7% – dupla filiação 4,8%), outras 4,1%, sem religião 0,4% (2000).

GOVERNO: República presidencialista (ditadura desde 1997). Constituição: suspensa desde 1997. **MOEDA:** franco congolês.

RUANDA

Pequena nação da montanhosa região dos Grandes Lagos africanos, Ruanda é assolada por conflitos entre os hutus que são 90% da população e os tutsis, grupos também presentes no vizinho Burundi. A violência étnica no país chega ao ápice em 1994, e o resultado é o genocídio de 1 milhão de pessoas e milhares de ruandeses refugiados em países vizinhos. Atualmente os embates ainda prosseguem, com menor intensidade. O clima ameno e a altitude favorecem o povoamento da região. Ruanda possui a terceira maior densidade demográfica no continente, 307 habitantes por quilômetro quadrado.

Os ruandeses vivem da agricultura, desenvolvida em pequenas propriedades e exportam chá e café. No noroeste fica o Parque Nacional dos Vulcões, que abriga um anel de sete vulcões, o maior deles (Karisimbi) com 4.507 metros de altura. A área é um dos últimos redutos dos gorilas-da-montanha, espécie ameaçada de extinção. No complicado xadrez dos combates, joga-se o controle sobre territórios ricos em minérios. O conflito agrava os problemas econômicos ruandeses. O governo precisa realojar mais de dois milhões de refugiados que retornam e enfrenta grave epidemia de aids, com 11% da população infectada.

CAPITAL: Kigali

POPULAÇÃO: 8,4 milhões (2003); nacionalidade: ruandesa; **composição:** hutus 90%, tutsis 9%, tvás 1% (1996).

IDIOMAS: francês, inglês, quiniaruanda (oficiais), quissuaíle.

RELIGIÕES: cristianismo 82,7% (católicos 51%, protestantes 21%, outros 10,8%), crenças tradicionais 9%, islamismo 7,9%, outras 0,4% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 1995.

MOEDA: franco ruandês.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Arquipélago situado no golfo da Guiné, na costa oeste da África, São Tomé e Príncipe é ex-colônia de Portugal e tem como idioma oficial o português. Cerca de um quarto dos habitantes vive na capital, São Tomé, que lembra uma pequena cidade europeia. O território compõe-se de duas ilhas principais, que dão nome à nação, e duas ilhotas. Coberto por florestas tropicais, apresenta relevos montanhosos e vários vulcões inativos. O litoral é recortado por baías e escarpas. A economia baseia-se na produção de cacau, responsável por mais de 90% das exportações. O governo tem investido na exploração de petróleo, depois da recente descoberta de grandes reservas do combustível. No ano de 1996, São Tomé e Príncipe e outras seis nações, entre as quais o Brasil, formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

CAPITAL: São Tomé

POPULAÇÃO: 161 mil (2003); nacionalidade: são-tomense; **composição:** africanos 95%, eurafricanos 4%, portugueses e outros 1% (1996).

IDIOMAS: português (oficial), línguas regionais.

RELIGIÕES: cristianismo 95,8% (católicos 75,3%, independentes 10,5%, outros 9,9%), outras 3,3%, sem religião 1% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 2003.

MOEDA: dobra.

SEICHELES

Menor país africano, Seicheles é um arquipélago de 115 ilhas espalhadas por uma área de 455 quilômetros quadrados no oceano Índico. Esse isolamento geográfico permitiu o surgimento de espécies animais e vegetais não encontradas em outras regiões do planeta. Seu território teria sido parte de um continente formado há milhões de anos por África, Índia, Austrália e Antártica. Cerca de 90% da população habita a ilha Mahé, onde se localiza a capital, Vitória. Batizada assim em homenagem à rainha da Inglaterra, a cidade tem uma miniatura do Big Ben londrino. A nação abriga dois patrimônios da humanidade: o Atol das Ilhas Aldabra e a Reserva Natural do Vale do Mai. A preocupação com a preservação ambiental limita o número de visitantes, mas o turismo é a principal fonte de receita. A pesca tem ocupado posição importante nas exportações, e, na agricultura, destaca-se a produção de coco e canela. Seicheles possui o mais alto índice de desenvolvimento humano (IDH) da África.

CAPITAL: Vitória

POPULAÇÃO: 81 mil (2003); nacionalidade: paquistanesa; **composição:** punjabis 49%, patanes 13%, sindis 13%, saricolis 10%, baluques 7%, outros 8% (1996).

IDIOMAS: urdu (oficial), punjabi, sindi, saricoli, inglês.

RELIGIÕES: islamismo 96,1%, outras 4%, sem religião 0,1% e dupla filiação 0,2% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1993.

MOEDA: rúpia seichelense.

SENEGAL

Localizado na costa oeste da África, o Senegal ocupa uma planície semi-árida, coberta por savanas e irrigada por três grandes rios: Senegal, Gâmbia e Casamance. De forte influência francesa, a capital senegalesa, Dacar, fica no ponto mais ocidental do continente. O turismo ganha força, graças à diversidade da fauna, em especial de pássaros. Os principais produtos exportados são: o amendoim e o pescado. A população de Senegal segue uma forma particular de islamismo, baseada nos ensinamentos do asceta Amadou Bamba. Milhares de peregrinos visitam anualmente sua sepultura na cidade sagrada de Touba.

CAPITAL: Dacar

POPULAÇÃO: 10,1 milhões (2003); nacionalidade: senegalesa; **composição:** ulofes 44%, fulanis 23%, sereres 15%, diolas 6%, mandingas 5%, outros 7% (1996).

IDIOMAS: francês (oficial), línguas regionais (principais: ulof, fulani, serere, diola).

RELIGIÕES: islamismo 87,6%, crenças tradicionais 6,2%, cristianismo 5,5% (católicos 4,7%, outros 0,9%), sem religião 0,4%, bahaísmo 0,2% (2000).

GOVERNO: República com forma mista de governo. Constituição: 2001.

MOEDAS: franco CFA.

SERRA LEOA

Situada na costa oeste africana, Serra Leoa possui montanhas nas regiões norte e leste. Nelas, fica a área de extração de diamantes, principal atividade econômica do país. O turismo, cujo atrativo são as reservas de animais selvagens, sofre os efeitos negativos dos recentes conflitos internos. A maioria da população se divide em duas etnias: os temnes, seguidores do islamismo, e os mendes, em geral animistas. Serra Leoa é uma das nações mais pobres do mundo. Possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,275 e a segunda maior taxa de mortalidade infantil do mundo: a cada mil crianças que nascem, 146,3 morrem antes de completar 1 ano. Na década de 1990, o país mergulhou na guerra civil entre o governo e a Frente Revolucionária Unida (FRU), que obtinha das minas de diamante sob seu controle os recursos para o combate. Em 2001, governo e guerrilheiros chegam a um acordo de paz, com a presença no país de tropas da ONU. Em dez anos, estima-se que a guerra civil tenha matado 50 mil pessoas.

CAPITAL: Freetown

POPULAÇÃO: 5 milhões (2003); nacionalidade: leonesa; **composição:** mendes 34,6%, temnes 31,7%, limbas 8,4%, conos 5,2%, bulones 3,7%, peules 3,7%, corancos 3,5%, ialuncas 3,5%, quisis 2,3%, outros 3,4% (1983).

IDIOMAS: inglês (oficial), crioulo, mende, limba, temne.

RELIGIÕES: islamismo 45,9%, crenças tradicionais 40,4%, cristianismo 11,5%, sem religião 2%, outras 0,3% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1991. **MOEDA:** leone.

SOMÁLIA

Situada no chamado Chifre da África o ponto mais oriental do continente, a Somália tenta sair de mais de dez anos de guerra civil. Vários clãs rivais se enfrentam desde o início dos anos 1990, e entre 1992 e 1995 tropas estrangeiras intervêm e fracassam na pacificação do país. Em 2000, a maioria das forças em conflito escolhe um governo provisório para restabelecer as instituições de Estado. A população somali, que habita a região há milênios, é adepta do islamismo. Grande parte dos habitantes é de pastores nômades de camelos – o país possui o maior rebanho do mundo. O território é montanhoso ao norte, às margens do golfo de

Áden. O sul é uma planície que acompanha o oceano Índico, com savanas e fauna diversificada. Há duas áreas no país com governos independentes auto-proclamados: a República da Somalilândia, no norte, na fronteira com o Djibuti, e a região autônoma de Puntland, no nordeste. A fome assola o país.

A Somália é a nação com o maior número de subnutridos no mundo, 75% da população, segundo levantamento feito pelo Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em 1997/1999. Nos últimos anos, a situação piorou: além de uma década de guerra civil, que fragmenta o território em inúmeros pedaços controlados por grupos inimigos, secas devastadoras em 1997 e 2000, atingem a região, levam à destruição as lavouras e deixam homens e animais de criação sem alimento nem água. Nessas condições, nem a ajuda alimentar internacional consegue chegar com eficiência, já que não existem meios seguros de distribuí-la a quem precisa.

CAPITAL: Mogadíscio

POPULAÇÃO: 9,9 milhões (2003); nacionalidade: somali; **composição:** somalis 98,3%, árabes 1,2%, bantos 0,4%, outros 0,1% (1983).

IDIOMAS: árabe, somali (oficiais), inglês, italiano.

RELIGIÕES: islamismo 98,3%, outras 1,5%, sem religião 0,1% (2000).

GOVERNO: Um governo de transição é formado em 2000. Constituição: suspensa desde 1991. **MOEDA:** xelim somaliano.

SUAZILÂNDIA

Este pequeno e montanhoso país do sul da África, sem saída para o mar, é uma das poucas monarquias remanescentes no continente. Em seu território, encravado entre a África do Sul e Moçambique, predominam os planaltos cobertos por savanas e pastagens. Cerca de 5% dos suazis vivem e trabalham na África do Sul. A sociedade, patriarcal e formada por clãs, admite a poligamia. A economia se baseia na agropecuária, mas o país não é auto-suficiente na produção e alimentos. A cana-de-açúcar é o principal produto de exportação. Existem ainda importantes reservas de carvão. Suazilândia enfrenta sérios problemas de saúde pública: quase 40% da população adulta estão contaminadas pelo vírus HIV. Dados divulgados em 2002 mostram a disseminação catastrófica da AIDS, que contamina quase 40% da população adulta do país, sendo a maioria mulheres.

CAPITAL: Mbabane

POPULAÇÃO: 1,1 milhão (2003); nacionalidade: suazi; **composição:** suazis 97%, europeus (ingleses e neerlandeses) e zulus 3% (1996).

IDIOMAS: inglês, sissuáti (oficiais).

RELIGIÕES: cristianismo 86,9% (independentes 45,6%, sem filiação 19,3%, outros 25,2% e dupla filiação 3,2%), crenças tradicionais 10,7%, outras 1,4%, sem religião 1,2% (2000).

GOVERNO: Monarquia parlamentarista. Constituição: 1978. **MOEDA:** lilangeni.

SUDÃO

Maior país da África, o Sudão está em guerra civil desde a década de 1950. O conflito opõe o governo muçulmano aos guerrilheiros cristãos e animistas, baseados no sul. A guerra e prolongados períodos de seca já deixaram cerca de dois milhões de mortos. Os desertos da Núbia e da Líbia (no extremo leste do deserto do Saara) e o clima árido predominam no norte, enquanto o sul está coberto por savanas e florestas tropicais. A bacia do rio Nilo, que atravessa o território, é fonte de energia elétrica e irrigação para as plantações de algodão, principal produto de exportação, ao lado da goma-arábica. A maioria da população vive da agricultura de subsistência e da pecuária. O país exporta petróleo.

CAPITAL: Cartum

POPULAÇÃO: 33,6 milhões (2003); nacionalidade: sudanesa; **composição:** árabes sudaneses 39%, grupos étnicos autóctones 58% (principais: bejas), outros 3% (1996).

IDIOMAS: árabe (oficial), inglês.

RELIGIÕES: islamismo 70,3%, cristianismo 16,7% (católicos 10,7%, outros 11,8% e dupla filiação 5,8%), crenças tradicionais 11,9%, sem religião e ateísmo 1,2% (2000).

GOVERNO: República presidencialista (ditadura militar desde 1989). Assembléia Nacional, suspensa desde dezembro de 1999. Constituição: 1998. **MOEDA:** dinar sudanês.

TANZÂNIA

Situada na costa leste da África, a Tanzânia é formada pelo território de Tanganica, no continente, e pela ilha de Zanzibar, no oceano Índico. Em seu território estão os três maiores lagos africanos – Vitória, Tanganica e Malauí –, parques de animais selvagens e o ponto mais alto da África, o monte Kilimanjaro, com 5.895 metros de altitude. Ocupada ao longo da história por árabes, alemães e ingleses, a Tanzânia reúne povos de diversas etnias e religiões: muçulmanos, cristãos, hindus e adeptos de 120 crenças animistas nativas. A agricultura emprega 80% da mão-de-obra do país, e o turismo é a principal fonte de renda.

Em novembro de 2001, Tanzânia, Uganda e Quênia lançam um Parlamento e uma corte de Justiça, comuns para legislar sobre assuntos de interesse regional, como comércio e imigração, a Integração Regional. Na área de saúde, relatório de 2002 estima que a Tanzânia fechou o ano anterior com 1,5 milhão de portadores do vírus da AIDS; com 7,8% da população adulta contaminada; e com 810 mil órfãos pela doença.

CAPITAL: Dodoma (tt)

POPULAÇÃO: 37 milhões (2003); nacionalidade: tanzaniana; **composição:** nianveses e sucumas 26,3%, suaíles 8,8%, haias 5,3%, hehes e benas 5%, outros 54,6% (1987).

IDIOMAS: inglês, suaíle (oficiais), línguas regionais.

RELIGIÕES: cristianismo 50,4% (católicos 24,7%, protestantes 16,5%, outros 13,4% – dupla filiação 4,2%), islamismo 31,8%, crenças tradicionais 16,1%, outras 1,4%, sem religião e ateísmo 0,4% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1977.

MOEDA: xelim tanzaniano.

TOGO

Localizado no oeste da África, no golfo da Guiné, o Togo é constituído por uma faixa retangular de aproximadamente 100 quilômetros de largura que se estende do litoral em direção ao interior por mais de 500 quilômetros. Em seu território vivem diferentes povos, com predomínio de dois grupos étnicos: euê e cabiê. Essas populações preservam uma cultura particular, que inclui a prática da circuncisão feminina, um tipo de mutilação genital. O sul, com planícies cobertas de savanas, é a região mais desenvolvida, mas o país essencialmente agrícola enfrenta grande crise econômica nos últimos anos. Cerca de 60% da mão-de-obra trabalha na agricultura. A nação exporta algodão, café e cacau, além de fosfato.

CAPITAL: Lomé

POPULAÇÃO: 4,9 milhões (2003); nacionalidade: togolesa; **composição:** grupos étnicos autóctones 99,2% (euês 45,4%, cabiês 23,9%, minas 12,1%, gurmas 10,5%, temnes 7,3%), europeus 0,8% (1996).

IDIOMAS: francês (oficial), cabiê, euê.

RELIGIÕES: cristianismo 42,6% (católicos 24,3%, protestantes 10,4%, outros 8%), crenças tradicionais 37,7%, islamismo 18,9%, outras 0,7%, sem religião 0,2% (2000).

GOVERNO: República presidencialista (ditadura militar desde 1967). Constituição: 1992. **MOEDA:** franco CFA.

TUNÍSIA

Situada na costa do mar Mediterrâneo, no extremo norte da África, a Tunísia é uma das nações mais liberais do mundo árabe: as mulheres têm direitos civis e não precisam usar o xador, veste feminina com véu sobre o rosto. Uma minoria de nômades berberes vive no país. Entre as marcas de antigas civilizações, destacam-se as ruínas de Cartago, cidade-Estado fundada pelos fenícios há 3 mil anos. No norte, ocupado pelos montes Atlas, corre o único rio perene do país, o Medjerda. Na região central existe um imenso lago quase sempre seco, o Jerid, que divide ao meio o território da Tunísia. No deserto do Saara, ao sul, o dromedário é o meio típico de transporte. Túnis, sua ocidentalizada capital, é o centro do turismo, cuja importância econômica vem crescendo. O subsolo tunisiano contém jazidas de fosfato e petróleo.

CAPITAL: Túnis

POPULAÇÃO: 9,8 milhões (2003); nacionalidade: tunisiana; **composição:** árabes tunisianos 99%, berberes 1% (1996).

IDIOMAS: árabe (oficial), berbere, francês.

RELIGIÕES: islamismo 98,9%, cristianismo 0,5%, sem religião 0,4% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1959.

MOEDA: dinar tunisiano.

UGANDA

Localizado na montanhosa região dos Grandes Lagos africanos, Uganda é o principal refúgio dos gorilas-da-montanha, espécie ameaçada de extinção. O Parque Nacional Bwindi, patrimônio da humanidade, abriga cerca de 320 desses animais, metade dos que sobrevivem hoje no mundo. As savanas cobrem a maior parte do território e, nas florestas, ainda existem comunidades de pigmeus. A presença de vários lagos com destaque para o Vitória, o maior do continente, e os cursos de água da bacia do alto rio Nilo favorecem a geração de energia hidrelétrica e o desenvolvimento da agricultura, base da economia. O café responde pela maior parte das exportações. A instabilidade política desde os anos 1970 desmantela parte da infraestrutura produtiva do país, mas há recuperação nos últimos anos. Em 18 de outubro de 2000, a Organização Mundial de Saúde (OMS) confirma o Ebola como o vírus que atinge os habitantes do distrito de Gulu, no noroeste do país. O Vírus Ebola provoca a mais contagiosa e letal febre hemorrágica conhecida. No fim de novembro, com a epidemia controlada, 361 pessoas haviam sido contaminadas, com 149 mortes. Identificado pela primeira vez em 1976, o ebola já atingiu também Gabão, Sudão e RDC, mas não aparecia havia três anos.

CAPITAL: Campala

POPULAÇÃO: 25,8 milhões (2003); nacionalidade: ugandense; **composição:** grupos étnicos autóctones 68,9% (hugandas 17,8%, tesos 8,9%, niancoles 8,2%, sogas 8,2%, gibus 7,2%, chigas 6,8%, langos 6%, ruandas 5,8%), outros 31,1% (1993).

IDIOMAS: inglês (oficial), línguas regionais (principal: luganda).

RELIGIÕES: cristianismo 88,7% (católicos 41,9%, anglicanos 39,4%, outros 8,3% e dupla filiação 0,9%), islamismo 5,2%, crenças tradicionais 4,4%, outras 1,1%, sem religião e ateísmo 0,6% (2000).

GOVERNO: República presidencialista (ditadura militar desde 1986). Constituição: 1995. **MOEDA:** xelim ugandês.

ZÂMBIA

Situada no centro-sul da África, a Zâmbia abriga as famosas cataratas de Vitória (Victoria Falls), no rio Zambezi, que formam uma cortina de água de cerca de 90 metros de altura, na divisa com o Zimbábue. A maior parte de seu território é coberta por savanas. Parques nacionais abrigam grande variedade de animais, sobretudo nas proximidades dos rios Luangwa e Kafue. Um grande planalto predomina na porção leste e atinge o ponto mais alto no altiplano Nyika (2.606 metros). A população, composta por cerca de 70 etnias, concentra-se nas regiões de extração de cobre, ao norte da capital, Lusaka. A Zâmbia está entre os maiores produtores mundiais desse minério, responsável por 50% das exportações do país (1998).

Possui ainda reservas de cobalto, zinco e chumbo. A agricultura, que ocupa quase 70% da força de trabalho, também é economicamente importante.

Em 2000, um estudo revela que cerca de 1 milhão de zambianos estão infectados pelo vírus da AIDS. O contágio por HIV atinge 20% dos adultos, no quadro de catástrofe da AIDS que assola o sul da África. Entre 1996 e 1999, 650 mil pessoas morrem de AIDS na Zâmbia. No mesmo período, o país enfrenta o drama de abrigar mais de 200 mil refugiados das guerras civis, nos vizinhos, Angola e República Democrática do Congo. Em 2002, é declarado "desastre nacional" pela falta de água e comida no sul do país, podendo levar quatro milhões de pessoas à inanição. No segundo semestre, a fome se amplia, mas, chega ajuda internacional.

CAPITAL: Lusaka

POPULAÇÃO: 10,8 milhões (2003); nacionalidade: zambiana; **composição:** bembas 36,2%, nianjas 17,6%, tsongas 15,1%, rotses 8,2%, mambuês 4,6%, tumbucas 4,6%, outros 13,7% (1980).

IDIOMAS: inglês (oficial), línguas regionais (principais: nianja, bemba, tonga).

RELIGIÕES: cristianismo 82,4% (católicos 33,5%, protestantes 29,5%, independentes 17,2%, outros 12,1% – dupla filiação 9,9%), crenças tradicionais 14,3%, outras 3%, sem religião e ateísmo 0,4% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1996.

MOEDA: quacha zambiana.

ZIMBÁBUE

Localizado em um planalto coberto de savanas, esse país do sudeste da África tem 13% de seu território destinado a reservas de animais selvagens. Na divisa com a Zâmbia ficam as cataratas de Vitória (Victoria Falls), conhecidas como "fumaça que troveja", pois as águas caem de 90 metros e formam nuvens de pequenas gotas, visíveis a quilômetros. Ex-colônia britânica com o nome de Rodésia, o país guarda vestígios de reinos antigos, como as construções de pedra do Grande Zimbábue. O solo fértil e o clima favorecem a agricultura, que emprega 70% da força de trabalho. As reservas minerais de ouro, níquel, prata, cobre, ferro e esmeralda são exportadas em larga escala. Embora representem 2% da população, os brancos concentram a riqueza nacional, herança do regime racista. Em 2001, a epidemia de aids atinge proporções catastróficas: segundo dados da ONU, o vírus do HIV contamina 2,3 milhões de pessoas (33,7% da população adulta) e deixa 780 mil crianças órfãs.

CAPITAL: Harare

POPULAÇÃO: 12,9 milhões (2002); nacionalidade: zimbabuana; **composição:** chonas 71%, debeles 16%, ingleses 1%, outros 12% (1996).

IDIOMAS: inglês (oficial), chona, sindebele.

RELIGIÕES: cristianismo 67,5% (independentes 40,3%, protestantes 12,3%, outros 21,2% – dupla filiação 6,3%), crenças tradicionais 30,1%, outras 1,2%, sem religião e ateísmo 1,1% (2000).

GOVERNO: República presidencialista. Constituição: 1980.

MOEDA: dólar zimbabuano.

Fonte do texto: Almanaque Abril, 2003 e 2004 e CD-ROM Abril, 2003.

* Claudia Lima: Graduação em Comunicação Social, Especialização em História do Brasil, Mestra em Gestão de Políticas Públicas pela Fundação Joaquim Nabuco, folclorista, etnógrafa, pesquisadora e escritora.

Site: www.claudialima.com.br

E-mail: claudiarochalima@yahoo.com.br

